

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Queridos irmãos e irmãs,

O Evangelho de hoje começa com uma pergunta muito humana de Pedro: «Senhor, se o meu irmão me ofender, quantas vezes lhe devo perdoar?» Pedro pensa que está a ser generoso quando pergunta: «Até sete vezes?» Mas Jesus responde: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.»

Jesus não está a ensinar-nos a fazer contas ao perdão. Está a ensinar-nos que, para um cristão, o perdão não pode ter um limite definido. Porque também nós somos pessoas que precisam de ser perdoadas. Depois Jesus conta a parábola de um homem que devia uma enorme quantia ao seu senhor. Não tinha condições para pagar. Então, cheio de compaixão, o senhor perdoou-lhe toda a dívida.

Mas, pouco depois, esse homem encontra alguém que lhe devia uma pequena quantia. Em vez de ter compaixão, agarrou-o e exigiu-lhe o pagamento. Aqui está a grande contradição: ele recebeu misericórdia, mas não soube oferecer misericórdia.

E esta parábola fala muito da nossa vida. Quantas vezes pedimos a Deus: «Senhor, perdoa-me. Tem paciência comigo. Dá-me uma nova oportunidade.» E Deus perdoa-nos.

Mas, quando alguém nos magoa, quando alguém fala mal de nós, quando alguém nos dececiona, quando alguém nos faz uma injustiça, às vezes dizemos: «A esse eu nunca vou perdoar!»

Queridos irmãos, o Evangelho hoje pergunta-nos: Como podemos pedir a Deus misericórdia, se fechamos o nosso coração à misericórdia para com os outros? Perdoar não significa dizer que aquilo que aconteceu foi correto. Perdoar não significa aceitar a injustiça. Perdoar também não significa continuar numa situação de abuso ou permitir que alguém nos faça mal. Perdoar significa não deixar que a mágoa e o ódio tomem conta do nosso coração.

Às vezes, perdoar é um caminho. Não acontece de um dia para o outro. Há feridas profundas que precisam de tempo, oração e acompanhamento. perdoar.»

Mas podemos começar por dizer: «Senhor, eu ainda não consigo perdoar completamente, mas dá-me a graça de querer perdoar.» E isso já é um começo.

Na nossa comunidade paroquial, também precisamos deste Evangelho. Uma paróquia não é uma comunidade de pessoas perfeitas. É uma família de pessoas que estão a caminhar para Deus.

Por isso, haverá incompreensões, diferenças de opinião, palavras que ferem, atitudes que magoam. Mas não podemos permitir que pequenas feridas destruam a comunhão.

Às vezes, dentro da própria comunidade, deixamos de falar com alguém por causa de uma palavra. Às vezes carregamos ressentimentos durante meses ou anos. E continuamos a rezar o Pai-Nosso, dizendo: «Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos...». É uma oração muito séria.

Quando rezamos o Pai-Nosso, estamos a dizer a Deus: «Senhor, trata o meu coração com a mesma misericórdia com que eu trato os meus irmãos.» Hoje Jesus convida-nos a olhar para dentro. Quem preciso de perdoar? Com quem preciso de fazer as pazes? Que mágoa continuo a carregar? Existe alguém que já não está presente na minha vida, mas continua a ocupar espaço no meu coração por causa do ressentimento? Talvez hoje não seja possível resolver tudo. Mas podemos dar um primeiro passo.

Podemos deixar de alimentar a mágoa.

Podemos parar de falar mal.

Podemos rezar por essa pessoa.

Podemos procurar o diálogo.

Podemos pedir desculpa.

Podemos abrir uma porta que há muito tempo está fechada.

Porque o perdão liberta primeiro aquele que perdoa.

Quem guarda ódio pensa que está a castigar o outro, mas muitas vezes é ele próprio que continua prisioneiro da ferida. Jesus quer-nos livres.

Quer uma comunidade onde as pessoas não sejam destruídas pelas suas faltas, mas ajudadas a recomeçar.

Pe. Hilário Ndumba

AVISOS

Horários das Missas

A partir desta semana retomamos os horários habituais das missas, assim como no domingo às 12h na Igreja da Natividade. Não havendo ainda a missa das 16h30, na Igreja do Algueirão.

AGORÁ da Família Calabriana

Convidamos toda a comunidade, os movimentos e grupos da paróquia a participar na formação “AGORÁ da Família Calabriana”, no dia 19 de setembro, das 09h00 às 12h00, no salão da Igreja Paroquial.

O encontro será conduzido pelo Delegado Provincial dos Pobres Servos da Divina Providência, Pe. Valdecir Tressoldi, que nos ajudará a conhecer o Projeto AGORÁ e a refletir sobre a nossa missão enquanto Família Calabriana.

A AGORÁ é um espaço de encontro, escuta, diálogo, formação e comunhão, que reúne religiosos, leigos, famílias, jovens, colaboradores e voluntários, sob a inspiração do carisma de São João Calábria.

Será um tempo de oração, formação e partilha, procurando juntos fortalecer a nossa comunidade e viver a mensagem central do carisma calabriano: Deus é Pai e todos somos irmãos e irmãs.

Contamos com a participação de todos!

Inscrições para a Catequese

Estão abertas as inscrições para a Catequese destinadas a todas as crianças dos 6 aos 13 anos. Também estão abertas as inscrições para o Despertar da Fé, destinadas a crianças dos 3 aos 5 anos. As inscrições decorrem nos seguintes horários e locais, conforme o Núcleo:

Mercês - dia 19/9 das 15h30 às 18h30 // Dia 3/10 das 15h30 às 18h30

Algueirão – 26/09 das 14h30 às 16h00 // 3/10 das 15h00 às 18h00

Mem Martins – 19/09 (sábado) das 15h00 - 18h00 || 20/09 (domingo) das 10h30 - 12h00 e 03/10 (sábado) das 15h00 - 18h00

Catequese para adultos

Estão abertas as inscrições para a catequese dos Adultos, para pessoas não batizados ou que desejem receber o sacramento do Crisma. As inscrições devem ser feitas na Igreja do Algueirão. Contato: 219 226 390

Lisboa: Patriarca recorda vítimas do acidente do Elevador da Glória e pede responsabilidade

«Que a memória deste lugar se transforme em compromisso» – D. Rui Valério

Lisboa, 03 set 2026 (Ecclesia) – O patriarca de Lisboa rezou hoje junto ao novo memorial às vítimas do acidente do Elevador da Glória, pedindo que a tragédia deixe lições de responsabilidade e atenção ao outro.

“Que a memória deste lugar se transforme em compromisso. Que a recordação daqueles que perderam a vida nos ensine a reconhecer de novo quanto cada existência humana é preciosa”, disse D. Rui Valério, no Largo da Oliveirinha, junto à Calçada da Glória.

“Que nos torne mais atentos uns aos outros, mais responsáveis, mais capazes de prevenir, de proteger e de cuidar. Que nenhuma preocupação, interesse ou urgência alguma vez nos faça esquecer que a pessoa humana deve permanecer no centro de tudo aquilo que construímos”, acrescentou o responsável católico, que participou na cerimónia de inauguração promovida pela Câmara Municipal de Lisboa.

O momento integrou a bênção de uma oliveira secular, que o patriarca classificou como “um sinal de respeito por essa dor que ninguém deve julgar, medir ou apressar”.

Fazei, Senhor, que também esta árvore fale silenciosamente a todos os que por aqui passarem: que lhes recorde as vidas que hoje honramos e lhes diga que a verdadeira memória não consiste apenas em recordar o passado, mas em cuidar melhor da vida no presente.”

O descarrilamento da composição centenária ocorreu há um ano, resultando em 16 mortos e 24 feridos, de 15 nacionalidades distintas.

“Cada um tinha um nome, um rosto, uma história, pessoas que amava e por quem era amado. Para nós, permanecem na saudade; para Vós, Senhor, nenhuma vida se perde e ninguém é esquecido”, refere a oração do patriarca de Lisboa.

D. Rui Valério sublinhou que a saudade sentida pelas famílias é a derradeira “marca deixada pelo amor”.

A obra edificada no Largo da Oliveirinha compreende 16 blocos em calcário posicionados de forma radial em redor da árvore, servindo de suporte para a gravação do nome de cada vítima mortal.

O patriarca de Lisboa presidiu depois à Missa em Memória e sufrágio pelos que perderam a vida, na Igreja de S. Roque, onde alertou que o desenvolvimento urbano tem de servir as populações.

“Cuidar da vida humana significa criar uma cultura em que a atenção, a prevenção, a competência e a responsabilidade não sejam entendidas como exigências secundárias, mas como expressões concretas do respeito pela dignidade de cada pessoa”, referiu na sua homília.

(...)

OC
Ecclesia

“CAMINHEMOS NA ESPERANÇA” - COM CRISTO, EM IGREJA SINODAL, SOMOS PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Largo da Igreja - 2725-061 Mem Martins | Tel: 219226390 | e-mail: cartorios.josealgueirao@gmail.com | <http://paroquiasaojose.pt/>